



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

Musealização das Obras de Henrique Oswald em Botucatu

Aluno: Newton Ribeiro Machado Neto (170003604)

Brasília-DF
2019

Musealização das Obras de Henrique Oswald em Botucatu

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as obras criadas pelo artista brasileiro Henrique Oswald, consagrado como um dos grandes nomes da gravura em metal no Brasil, durante sua passagem pela cidade de Botucatu (SP). O conjunto destas obras, localizadas na Capela da Santíssima Trindade, no Seminário Arquidiocesano São José, e na igreja do Sagrado Coração de Jesus, caracteriza-se por sua temática sacra e concepção modernista, configurando um momento diferenciado no conjunto da carreira do artista. Além da descrição das obras, busca-se o resgate de informações sobre seu processo de criação e atual estado de conservação, visando sua musealização *in situ* e a preservação deste acervo, bem como a disseminação de informações sobre este importante patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

A cidade de Botucatu localiza-se no interior do estado de São Paulo, a 235 km da capital. A região era ocupada desde os primórdios do século XVIII, tendo existido na região uma fazenda de gado ligada ao Colégio Jesuíta de São Paulo. A vila de Botucatu foi elevada a cidade em 1855. Conheceu um grande desenvolvimento a partir desta época, decorrente da cultura do algodão e do café.



Figura 01: Localização de Botucatu no estado de São Paulo (fonte: Wikipedia)

Com o crescimento populacional e econômico, Botucatu tornou-se sede da Diocese em 1908, o que motivou a implantação de um Seminário Diocesano em 1911 e a construção de um Palácio Episcopal em 1917. Em 1953 foi construída a capela da Santíssima Trindade no Seminário Diocesano, a esta altura transferido para o antigo Palácio Episcopal.

OS PERSONAGENS



Figura 02: Dom Henrique com os artistas Henrique e Jacyra Oswald.



Figura 03: Henrique Oswald

Henrique Carlos Bicalho Oswald nasceu em 18 de junho de 1918 no Rio de Janeiro. Era neto de Henrique Oswald, um destacado pianista e compositor brasileiro, e filho de Carlos Oswald, renomado artista plástico e pioneiro da gravura em metal no Brasil. Criado em ambiente artístico, seguiu os passos do pai e tornou-se um dos grandes nomes da gravura brasileira, tendo recebido diversos prêmios. Entre 1952 e 1953, atendeu a um convite do bispo de Botucatu, para pintar o painel da capela da Santíssima Trindade. Enquanto residiu em Botucatu, executou também a pintura interna da igreja do Sagrado Coração de Jesus e uma série de pinturas da Via Crucis. Tornou-se professor de gravura na Escola de Belas Artes da Bahia. Faleceu em 1965.

Jacyra Carvalho Oswald nasceu em Ilhéus (BA) em 1929. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e casou-se com Henrique Oswald em 1952. No ano seguinte, acompanhou o marido Henrique a Botucatu, onde residiram e onde nasceu seu primeiro filho. Participou da pintura do mural da capela da Santíssima Trindade, que assina junto com Henrique. São atribuídos a Jacyra a imagem de Nossa Senhora e os panejamentos das roupas de diversos personagens do painel. Foi também professora de croquis na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia e tem uma relevante carreira no mundo artístico, com diversas exposições e obras incorporadas a acervos como o do Museu Nacional de Belas Artes.



Figura 04: Retrato de Jacyra, por Henrique Oswald.

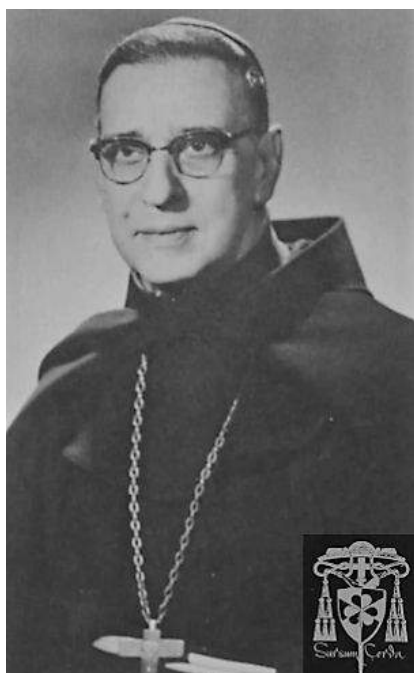


Figura 05: Dom Henrique Golland Trindade.

Dom Henrique Golland Trindade nasceu em Porto Alegre em 1897. Em 1948 tornou-se o 3º bispo e em 1958 o 1º arcebispo de Botucatu. Teve uma atuação destacada na Diocese, criando instituições como a Casa dos Meninos e o convento das Servas do Senhor. Em 1952 iniciou a construção da capela da Santíssima Trindade, no então Seminário Diocesano São José. Para a decoração da abside da capela, convidou o artista Henrique Oswald. Teve uma participação ativa na concepção da obra, como evidenciado nas alterações observadas entre o esboço original de Henrique Oswald e o resultado final do trabalho. Residiu em Botucatu até seu falecimento em 1974.

A ARTE DE HENRIQUE OSWALD

Seguindo a tradição familiar, Henrique Oswald tornou-se professor de gravura no Liceu de Artes e Ofícios, substituindo seu pai Carlos Oswald em 1947. Sua obra, tanto na gravura quanto na pintura a óleo, mesclava temas religiosos e sociais, como o drama dos retirantes nordestinos que migravam para o sul em precários caminhões “paus-de-arara”. Com a água-forte “Retirantes”, de 1952, Henrique Oswald conquistou o Prêmio de Viagem ao País no Salão Nacional de Belas Artes daquele ano.



Figura 06 - Retirantes (Henrique Oswald, 1952)

Em decorrência do prêmio, Henrique Oswald passou alguns meses na Bahia, numa viagem que muito influenciou sua produção artística e sua própria vida a partir de então. Além de a Bahia tornar-se uma temática frequente em sua obra, Henrique Oswald influenciou posteriormente toda uma geração de gravuristas baianos, a partir de sua atuação como professor na Escola de Belas Artes em Salvador.

A ligação de Henrique Oswald com Salvador fica evidente no texto que Jorge Amado escreveu para o catálogo da exposição "Henrique Oswald na Bahia":

Alguns artistas importantes que se instalaram na Bahia, vieram nos enriquecer: Pancetti, Carybé, Rescala, Hansen, para citar apenas alguns. Entre os que mais nos enriqueceram, entre os que se tornaram inteiramente baianos, devotados de corpo e alma à Bahia, se situa a nobre figura de Henrique Oswald. "Sou um artista baiano", declarou a um jornal do Rio pouco antes de morrer, e talvez nem ele próprio se desse conta da inteira verdade dessa frase e de seu profundo conteúdo (OSWALD, 1966).

Outras duas obras inspiradas na Bahia permitiram que Henrique Oswald conquistasse o Prêmio de Viagem ao Exterior no salão de 1954, o que lhe permitiu passar quatro anos na Europa, durante os quais estudou e aperfeiçoou seu estilo.

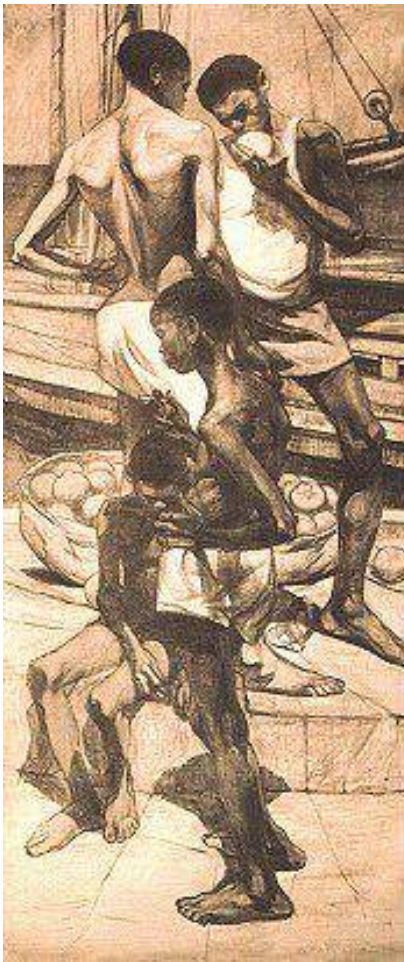


Figura 07: Capitães de Areia (Henrique Oswald, 1954)

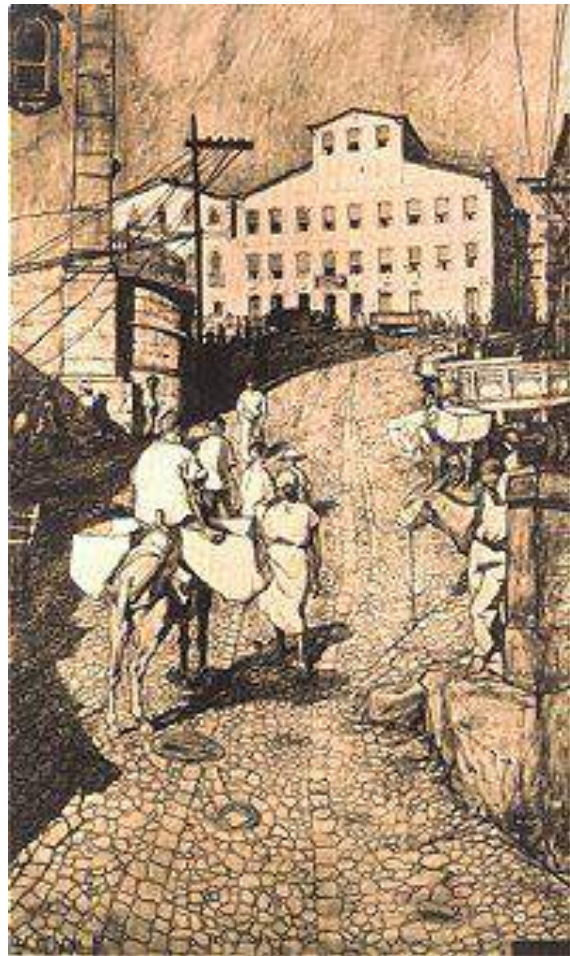


Figura 08: Pelourinho (Henrique Oswald, 1954)

Foi no período entre estas duas viagens que Henrique Oswald recebeu, em 1953, o convite de Dom Henrique Golland Trindade para pintar o painel da Capela da Santíssima Trindade em Botucatu.

AS OBRAS DE HENRIQUE OSWALD EM BOTUCATU

Painel da Capela da Santíssima Trindade

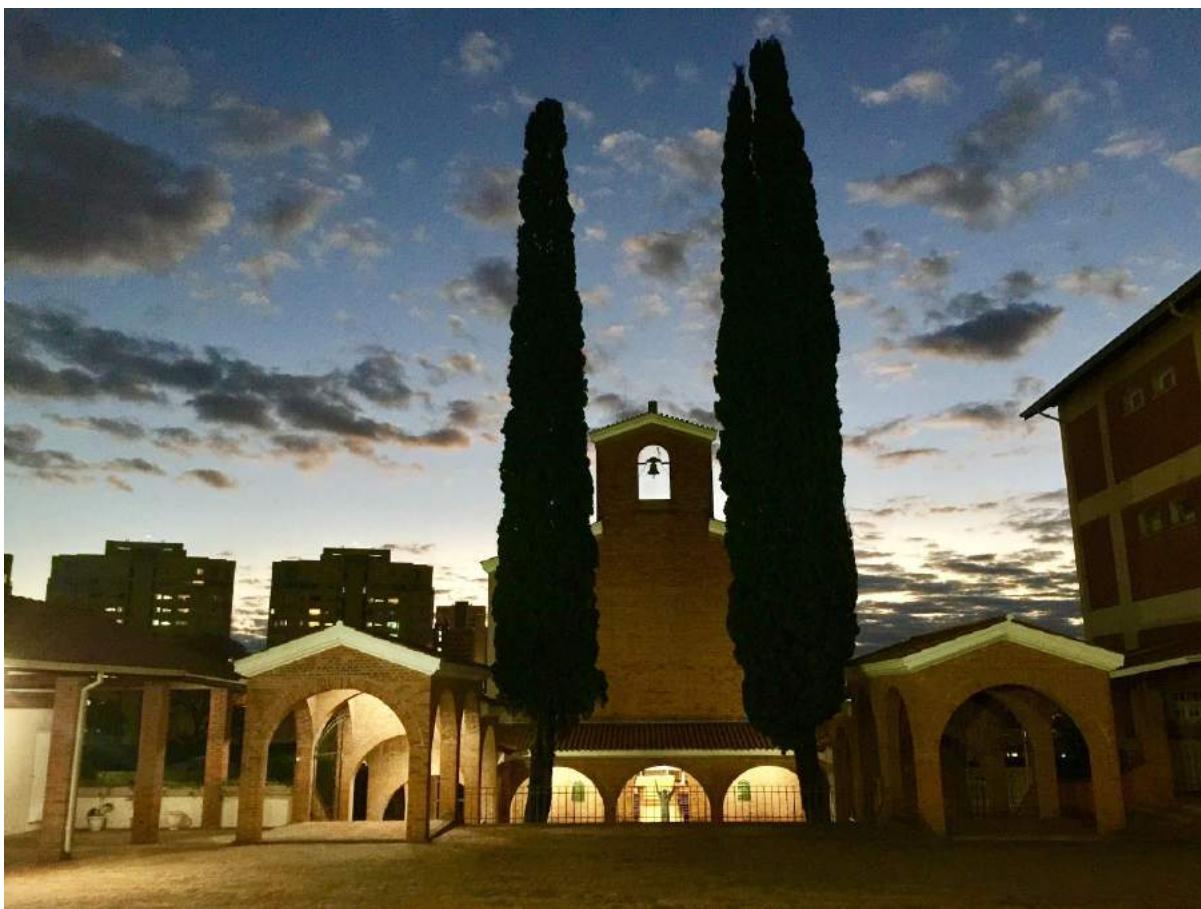


Figura 09 - Exterior da Capela da Santíssima Trindade.

No início da década de 1950, Dom Henrique encomendou ao arquiteto Benedito Calixto Neto o projeto de uma capela para o Seminário Diocesano de Botucatu. Inspirado por uma recente visita à Itália, onde havia participado da celebração do Ano Santo, o bispo solicitou que a capela seguisse o estilo das basílicas do período inicial do cristianismo. Apesar das reduzidas dimensões, a Capela da Santíssima Trindade mantém as proporções harmoniosas destes primitivos templos cristãos, com uma nave de forma retangular e uma abside semicircular (HELIODORO, 2018).

A capela foi projetada com alvenaria de tijolos e madeiramento expostos, de forma a evocar a simplicidade das igrejas que a inspiraram. Em seu interior, a decoração é bastante

austera, com poucas imagens e iluminada por janelas estreitas. O interior despojado contribui para destacar seu principal elemento decorativo: o painel da Santíssima Trindade.



Figura 10 - Interior da Capela da Santíssima Trindade.

O painel da Santíssima Trindade ocupa toda a extensão da abside da Capela. Apresenta em seu eixo vertical, como figuras centrais, o Espírito Santo, Deus Pai e Jesus Cristo, com a imagem de Nossa Senhora próxima a estes. Envolvendo as figuras centrais, são representados diversos santos e santas da Igreja Católica, além de anjos e seminaristas.

Podem ser identificadas muitas semelhanças entre o painel da Santíssima Trindade e os mosaicos bizantinos, reforçando a ligação da Capela com os templos que a inspiraram. São exemplos dessas similaridades o formato semicircular, a paleta de cores em tons amarelos e ocres, e ausência da perspectiva linear, substituída, no caso do painel, pelo agrupamento das figuras em diferentes posições e tamanhos.



Figura 11 - Painel de mosaico da Basílica de Hagia Sophia (Istambul).

Observando-se o primeiro esboço elaborado por Henrique Oswald, verifica-se que houve grandes mudanças entre a concepção inicial do artista e o resultado final do trabalho. Isto se deve ao envolvimento ativo de Dom Henrique no processo de criação, durante o qual não apenas deu diversas sugestões quanto à composição da pintura como também solicitou várias vezes a inclusão de novas figuras no painel. Segundo Jacyra,

A composição inicial, (logo após a apresentação no anteprojeto) teve início com a Santíssima Trindade e a seguir a introdução dos Santos que o bispo havia nomeado. Entretanto, no decorrer do trabalho, já com muitos personagens adiantados, a composição precisou abrigar outros Santos, que ele pedia a inclusão. Quando já estávamos delineando na parede e iniciando a pintura, ele chegava e dizia: “dá para incluir mais este?” E passávamos a estudar que escala daríamos àquele novo personagem, e onde ele podia se encaixar (PIZA, 1997).

Mais do que uma imposição de uma preferência por um ou outro aspecto artístico, a relação entre Dom Henrique e os artistas caracterizava-se mais como uma criação conjunta, na qual o resultado final surgiu a partir da interação entre suas visões. Henrique Oswald conhecia o bispo de Botucatu desde jovem e tinha por ele uma profunda admiração, encarando a encomenda do painel como uma grande honra, conforme relatado por sua irmã (PIZA, 1997).

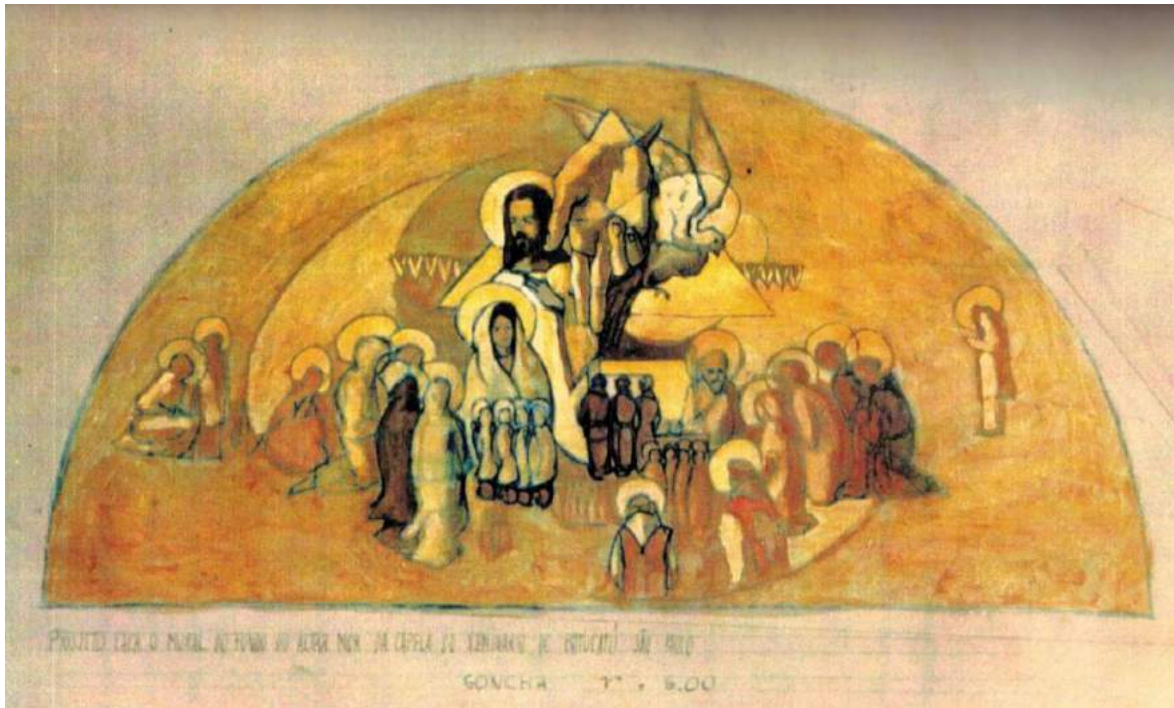


Figura 12 - Projeto inicial para o painel da Capela da Santíssima Trindade.

A técnica utilizada na elaboração do painel foi a pintura a óleo sobre uma base de reboco (*al secco*). Henrique Oswald visitou a Capela em 1952, durante sua etapa final de construção, deixando instruções para a colocação do reboco sobre o qual seria pintado o painel. Com o passar do tempo, a abside da Capela sofreu infiltrações e o excesso de umidade causou o aparecimento de bolhas e descolamento da camada pictórica do painel. Isto levou à necessidade de restauração, levada a efeito em 2004 (HELIODORO, 2018). Passados 15 anos, verifica-se que o problema de infiltração não foi completamente solucionado, pois novas áreas de degradação podem ser observadas na borda superior esquerda do painel.

O painel da Santíssima Trindade continua ainda hoje a atrair a atenção dos visitantes e a devoção dos frequentadores da Capela, tanto quanto na época em que esta foi inaugurada. É um magnífico exemplo de arte sacra com composição modernista, permanecendo fiel à iconografia católica e ao modelos nos quais foi inspirado.

Painéis da Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Durante sua estada em Botucatu, Henrique Oswald também concebeu e executou os painéis da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, situada na Vila dos Lavradores. A igreja teve sua construção iniciada em 1927 e só seria consagrada em 1954, por Dom Henrique Golland Trindade.

Ao contrário da Capela da Santíssima Trindade, o programa decorativo da Matriz do Sagrado Coração de Jesus abrangia todas as paredes internas e também o teto. O foco da decoração era o painel do Sagrado Coração de Jesus, na parede atrás do altar. Em volta da nave, próximo ao teto, foi pintada uma série de painéis representando os Apóstolos e os Evangelistas. No topo das paredes, uma faixa contendo trechos de salmos e orações cobria toda o perímetro da nave, enquanto no teto havia o texto do Credo. Nos painéis da Matriz, Henrique Oswald adota um estilo mais próprio, sem as referências aos mosaicos bizantinos adotadas na Capela da Santíssima Trindade.



Figura 13 - Interior da Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

Foi uma obra de difícil execução, por sua extensão e pelo elevado pé-direito da igreja. É razoável supor que a participação de Jacyra nesta obra tenha se limitado aos desenhos das figuras, uma vez que o avançado estado de gravidez (o primeiro filho do casal nasceu durante este período) dificultaria sua subida nos andaimes. Henrique Oswald também pintou para a Matriz uma série da Via Crucis, com 14 pinturas a óleo sobre tela retratando a Paixão de Cristo.

Apesar da riqueza de detalhes e de sua qualidade técnica, a decoração da Matriz não foi apreciada de forma unânime. Um dos sacerdotes decidiu pintar o interior da igreja de vermelho, recobrando todos os painéis. Também pintou o teto de branco e retirou as pinturas da Via Crucis, substituindo-as por esculturas em gesso. As pinturas ficaram guardadas durante anos na torre da igreja, o que afetou sua conservação.



Figura 14 - Pintura do teto da Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

Após alguns anos, a redescoberta dos painéis motivou a sua restauração parcial; contudo, esta foi feita de forma amadora, o que danificou parte dos painéis. Alguns painéis estavam nas paredes das capelas do transepto, cujo reboco foi removido e substituído durante uma obra para resolver problemas de umidade. Assim, desapareceram para sempre os painéis denominados “O sacrifício de Abel” e “O sacrifício de Abraão”. Também foram cobertos os círculos com o texto do Credo. Outro painel, o da Anunciação, ainda pode ser conhecido por uma foto tirada durante o trabalho de pintura, no qual aparece ainda incompleto. Quanto aos demais, estão provavelmente perdidos para sempre.



Figura 15 - Interior da Matriz do Sagrado Coração de Jesus em 1954.



Figura 16 - Detalhe do painel do Sagrado Coração de Jesus.

Via Crucis

A representação dos 14 passos da Paixão de Cristo é um elemento presente em todas as igrejas católicas, tendo sido objeto das mais diversas expressões artísticas ao longo da história do Cristianismo. O tema da Paixão de Cristo já havia sido abordado por Henrique Oswald em outras oportunidades, como em uma gravura existente no Convento das Servas do Senhor, também em Botucatu.

As pinturas de Henrique Oswald apresentam características modernistas e enfatizam o sofrimento de Cristo nos momentos entre seu julgamento e enterro. Estilisticamente, mostram-se mais sóbrias e distantes do aspecto hierático dos painéis da Matriz.

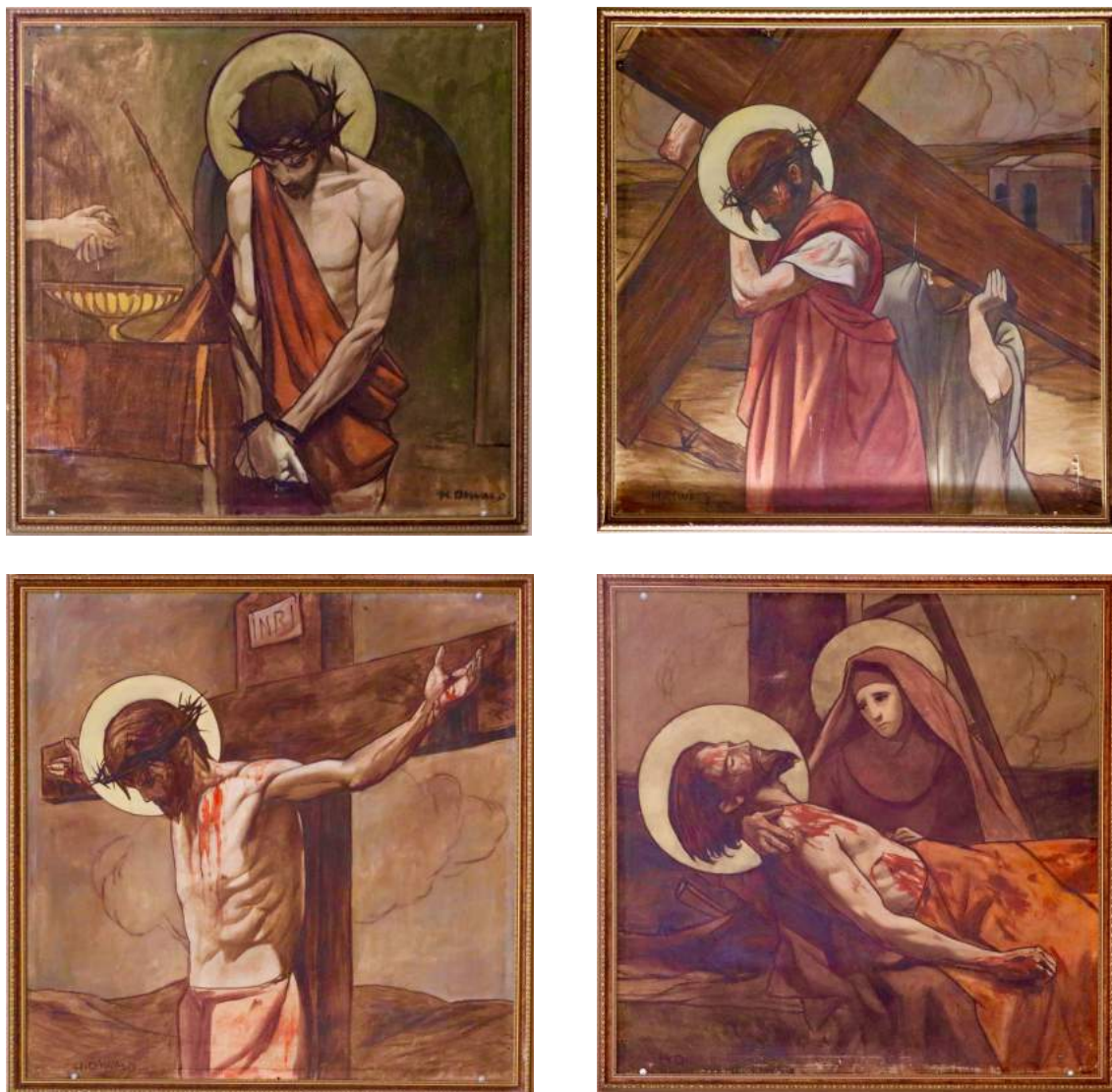


Figura 17 - Quadros da Via Crucis (1953).

Após serem substituídos por prosaicas imagens em gesso, os quadros foram armazenados durante anos sem os necessários cuidados em seu acondicionamento. Quando foram instalados novamente na igreja, foram parafusados diretamente na parede, causando danos à tela e ao chassis das obras. A posição original da I, II, XIII e XIV estações da Via Crucis foi alterada, deixando-os expostos ao vento produzido pelos ventiladores colocados nos dois lados do transepto, o que causou um afrouxamento do tecido das telas. Além disso, o verniz das pinturas apresenta-se escurecido, prejudicando a leitura das obras. O estado atual do conjunto da Via Crucis recomenda cuidados urgentes para sua preservação.

A Musealização in situ

O ato de musealizar foi sempre pensado como o processo pelo qual um objeto é retirado de seu contexto original e passa a receber novos significados, transformando-se em um documento com informações sobre a cultura e o momento histórico no qual foi produzido. Nesse sentido, enquanto um repositório de objetos,

o Museu é o local último no longo processo de perda de funções originais - ou processo de museificação - pelo qual o objeto atravessa. Fora de seu contexto original, valorizado por características a ele totalmente alheias, o objeto deixa de ser objeto e passa a ser "documento" e aquilo que ele tem de mais intrínseco, que é ser produto e vetor da ação humana, (...) não é levado em consideração" (NASCIMENTO, 2009).

Esta visão da museologia tradicional passou a ser ampliada com o advento de novas situações para os quais a inclusão dos objetos em uma coleção deixava de ser uma opção viável. A necessidade de tratamento museológico dos sítios arqueológicos, a par da exposição de alguns dos seus objetos em museus convencionais, trouxe o conceito da musealização in situ, no qual os objetos, incluindo-se aqui as construções e outros vestígios do passado, permanecem no seu local de origem. Outra vertente foi o advento da Nova Museologia, que expandiu o conceito de museu de forma a abranger não somente objetos, mas todo o território, patrimônio cultural e população.

uma musealização in situ que realmente tenha significado experiencial para a população necessita envolver toda a comunidade do bairro, da cidade, do estado, num processo dialógico sobre suas memórias, suas referências culturais, empoderando-as

com voz decisória. É nesse momento que Arqueologia Pública e Museologia Social convergem em seus ideários. Significa antes de tudo, retomar a concepção de “ecomuseu comunitário” de Hugues de Varine (2000) para que a relação “sociedade, território e objeto” se concretize de forma subjetiva, plural e democrática (MELLO, 2015)

A musealização *in situ*, no caso do acervo de Henrique Oswald em Botucatu, apresenta dificultadores decorrentes do fato de as obras estarem localizadas em edifícios religiosos que permanecem em atividade e abertos ao público a maior parte do tempo. Tal situação amplia os riscos a que o patrimônio está sujeito, ao mesmo tempo em que dificulta as necessárias ações de preservação. Outro aspecto é o caráter devocional das obras, o que torna mais difícil qualquer medida que restrinja o acesso dos frequentadores ou que cause alterações significativas nas obras.

Diante destes fatores, um processo de musealização *in situ* das obras de Henrique Oswald teria necessariamente que contar com o envolvimento ativo da comunidade local e dos frequentadores das igrejas. Estes grupamentos seriam o público prioritário para ações educativas que os conscientizassem da importância do patrimônio à sua volta. Outra necessidade seria a realização de ações específicas de conservação, pesquisa e comunicação do acervo, de forma integrada e conduzida por uma instituição museológica. Desta forma, os diversos públicos teriam acesso a informações e a recursos que possibilitariam um enriquecimento de sua experiência a partir do contato com as obras, seja como frequentadores do espaço religioso, seja como visitantes.

Considerações Finais

O acervo de obras de Henrique Oswald em Botucatu é de elevado interesse cultural e artístico, merecendo ser melhor preservado, pesquisado e divulgado. Contudo, não foi ainda objeto de qualquer medida de proteção por parte dos organismos municipais, como o tombamento. Apenas a Capela da Santíssima Trindade está abrangida pela área preservada do centro histórico de Botucatu, sem que isso implique maior proteção para o painel ali instalado.

Existe ainda muito pouca informação sobre a existência deste acervo, apesar de ser de livre acesso ao público. Pouco destaque se dá ao fato de a cidade contar com um conjunto artístico

de tal importância. Em alguns casos, como ocorreu na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, a discricionarieidade dos responsáveis pela guarda do acervo é um fator de risco adicional, além de outros fatores ambientais e antropogênicos que podem afetar a preservação das obras.

A conservação e restauro das obras é urgente, especialmente no que se refere às pinturas da Via Crucis. Contudo, tais medidas são dificultadas pelo fato de as obras estarem localizadas em edifícios utilizados cotidianamente. A musealização *in situ*, com o envolvimento da comunidade, apresenta-se como a melhor alternativa para a preservação deste patrimônio cultural. Neste sentido, são necessárias ações educativas voltadas para os frequentadores e visitantes da Capela e da Matriz, de forma a conscientizar a população local sobre o histórico e a importância deste patrimônio e os benefícios que sua preservação traz para a própria comunidade.

Referências Bibliográficas

DONATO, Hernani, FIGUEIROA, João Carlos (org.). **Achegas para a História de Botucatu**. São Paulo: Gráfica e Editora Lar Amália Franco, 4ª edição, 2008.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. **Henrique Oswald - Retirantes**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra58065/retirantes>. Acesso em: 17 de Jun. 2019.

HELIODORO, Julia Carolina Athanázio. **A Capela da Santíssima Trindade de Botucatu Como Patrimônio Cultural de Importância Histórica, Artística e Arquitetônica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Centro Universitário Claretiano . São Paulo, 2018.

PIZA, Maria Amélia Blasi de Toledo. **Henrique Carlos Bicalho Oswald: o mural da Santíssima Trindade em Botucatu**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 1997.

MARTINS, J. E. **Leitora interessada em dados sobre magnífica Capela em Botucatu**. Blog José Eduardo Martins. 2018. Disponível em: <http://blog.joseeduardomartins.com/?s=capela+botucatu>. Acesso em 20 Mar. 2019.

MELLO, Janaina Cardoso de. **Arqueologia e musealização in situ: das pedras às pessoas**. Horizonte de la Ciencia 5 (9). Peru, Dezembro de 2015.

NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal como objeto de conhecimento. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 3, n. 3, maio 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/304>. Acesso em: 17 jun. 2019.

OSWALD, Jacyra. **Henrique Oswald na Bahia: Dois Depoimentos e um Poema**. Vídeo, 2007. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pPqC7EWW660>. Acesso em 20 mar. 2019.

OSWALD, Jacyra. **Catálogo da Exposição Henrique Oswald na Bahia**. Salvador, 1966.

Site da Família Oswald. Disponível em: <http://oswald.com.br/site2010/hcboswald1.htm>. Acesso em 17 ju. 2019.

SILVA, Virgínia de Fátima de Oliveira e. **A gravura de Henrique Oswald: do ensino à produção de arte**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. Salvador, 2009.

WIKIPEDIA. **Localização de Botucatu no estado de São Paulo**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Botucatu.svg. Acesso em 09 jun. 2019.

Imagens

1. Localização de Botucatu no estado de São Paulo - Fonte: Wikipedia.
2. Dom Henrique com os artistas Henrique e Jacyra Oswald - Fonte: PIZA, 1997.
3. Henrique Oswald - Fonte: Site da Família Oswald.
4. Retrato de Jacyra (Henrique Oswald) - Fonte: Site da Família Oswald.
5. Dom Henrique Golland Trindade - Fonte: MARTINS, 2018.
6. Retirantes (Henrique Oswald, 1952) - Enciclopédia Itaú Cultural.
7. Capitães de Areia (Henrique Oswald, 1954) - Fonte: Site da Família Oswald.
8. Pelourinho (Henrique Oswald, 1954) - Fonte: Site da Família Oswald.
9. Exterior da Capela da Santíssima Trindade - foto do autor.
10. Interior da Capela da Santíssima Trindade - foto do autor.
11. Painel de mosaico da Basílica de Hagia Sophia (Istambul). Fonte: Wikipedia.
12. Projeto inicial para o painel da Capela da Santíssima Trindade - Fonte: PIZA, 1997.
13. Interior da Matriz do Sagrado Coração de Jesus (Henrique Oswald, 1953) - foto do autor.
14. Pintura do teto da Matriz do Sagrado Coração de Jesus (Henrique Oswald, 1953) - foto do autor.
15. Interior da Matriz do Sagrado Coração de Jesus em 1954 - Fonte: PIZA, 1997.
16. Detalhe do painel do Sagrado Coração de Jesus (Henrique Oswald, 1953) - foto do autor.
17. Quadros da Via Crucis (Henrique Oswald, 1953) - foto do autor.